

Relatório de Avaliação Executiva

Projeto/Programa	Rio Cocó (Barragem, Dragagem e Urbanização) / Revitalização de Áreas Degradadas
Mapp (Nº e Denominação)	MAPP 03 - PAC FGTS Projeto de melhorias urbana e ambiental do rio Cocó - PROMURB COCÓ - Barragem, dragagem, urbanização
Programa (PPA)	027 – Revitalização de Áreas Degradadas
Categoria	Estruturante - Infraestrutura Comunitária - Urbanização
Equipe de Avaliação	Ricardo Brito Soares (UFC e CAPP)
Equipe de Avaliação	Thaisa França Badagnan (UFC e CAPP)

Sumário do Projeto/Programa

Descrição do Projeto

O projeto Rio Cocó prevê ações de infraestrutura de saneamento para o atendimento das necessidades habitacionais da população de baixa renda, e a recuperação ambiental das áreas ribeirinhas, o que exigirá o remanejamento de famílias que estão vivendo em áreas de risco ao longo do rio Cocó. Constitui-se por uma combinação de ações visando proporcionar a redução da faixa de inundações e alagamentos e irá beneficiar famílias que vivem nessas áreas. O conjunto de intervenções conta com obras de controle de amortecimento de ondas de cheias (Barragem Cocó), obras de desassoreamento (dragagem do Rio), obras de urbanização e oferta de unidades habitacionais.

Objetivo

Melhorar as condições de habitabilidade da população que atualmente reside na faixa de alagamento do Rio Cocó em situação de alto risco e nas áreas adjacentes ao Rio Cocó. Promovendo a recuperação socioambiental do Rio Cocó.

Público Alvo

Famílias de baixa renda residentes na área de intervenção do projeto Rio Cocó.

Principais Ações (2018/2020)

a) Atualizar laudos de terrenos e benfeitorias.

Através de Contrato de Gestão, será contratada uma empresa que irá atualizar os Laudos dos terrenos atingidos pela obra, como também os Laudos das benfeitorias existentes ao longo do Rio na faixa de preservação do mesmo.

b) Efetuar a indenização de terrenos e benfeitorias

Etapa (1) – Visita à família para consolidar a adesão a Indenização

A equipe técnica social da Secretaria das Cidades realizará visita domiciliar as famílias residentes na área de intervenção do projeto, que não se enquadram no perfil habitacional visando a indenização do imóvel.

Etapa (2) – Abertura de processo de desapropriação por meio do SPU

De posse do Laudo de Avaliação e cadastro, a equipe da Secretaria das Cidades abrirá processo e encaminhará à PGE para a negociação.

Etapa (3) – Assinatura do Termo de Concordância

De posse de toda a documentação previamente definida, o proprietário do imóvel será convocado a comparecer a PGE para assinar o Termo de concordância para desapropriação, onde constará o valor total a ser pago pelo referido imóvel.

Etapa (4) – Análise e Homologação do Termo de Concordância pela PGE

Após assinatura do Termo de Concordância e juntada de documentação pertinente, técnicos da PROPAMA, irão analisar, emitir parecer e encaminhar para homologação do Procurador Geral e devolverão o Processo para a Secretaria das Cidades

Etapa (5) – Recebimento do Processo vindo da PGE, cadastro do credor e providencias para cadastro da parcela

Etapa (6) – Encaminhamento para o setor financeiro para procedimentos de empenho e pagamento.

c) Execução da obra de urbanização do Trecho II e I e dos serviços de dragagem. Atividade realizada pelas Construtoras contratadas.

d) Fiscalização da execução das obras. Os Técnicos da Secretaria das Cidades fiscalizarão as obras de urbanização e da Dragagem do Rio Cocó.

e) Gerenciamento e fiscalização da execução da obra. Atividade a ser realizada pela Empresa Contratada

Resultados esperados (2018-2020)

Melhoria das condições de habitabilidade da população ao longo do rio Cocó, Trecho entre a Br116 e a Av. Val Paraíso.

Sobre a Avaliação Executiva

A avaliação executiva é um tipo de avaliação *ex-post*, ou seja, de intervenções já em andamento. Ela deve ser desenhada de forma a prover uma descrição geral dos programas/projetos e seus processos, aplicando uma abordagem sintética e que demanda pouco tempo e dispêndio de recursos. Como resultado, são providas informações gerais de desenho, execução e desempenho em vez de uma análise meticulosa de todos os detalhes do projeto.

Esta avaliação executiva fornecerá um retrato do desempenho do programa **Rio Cocó (Barragem, Dragagem e Urbanização) / Revitalização de Áreas Degradadas** em várias áreas importantes, como design, planejamento estratégico, operação e resultados. Nessa perspectiva, a avaliação executiva apresentará um diagnóstico da capacidade institucional, organizacional e de gestão do programa **Rio Cocó (Barragem, Dragagem e Urbanização) / Revitalização de Áreas Degradadas** que permitirá reflexões sobre estratégias de melhoria do programa, além da orientação pela lógica de monitoramento e avaliação com base em resultados, já adotada no Governo do Estado do Ceará.

De acordo com uma nota técnica publicada pelo Banco Mundial¹, basicamente existem dois modelos principais adotados nas Avaliações Executivas. No chamado Modelo 1, as avaliações são baseadas em um questionário predefinido com um número exato de perguntas, dividida em áreas de atuação e respondidas pelos avaliadores. A avaliação é acompanhada de orientações e critérios detalhados sobre como cada questão deve ser respondida. No Modelo 2, as avaliações, apesar de ter um quadro geral, com áreas predeterminadas de desempenho, são mais flexíveis, no sentido de que os avaliadores possuem autonomia para decidir como avaliar cada área.

A avaliação executiva realizada pelo CAPP/IPECE adota elementos presentes em ambos os modelos, mas segue principalmente o Modelo 1, orientando a análise por um conjunto de questões, organizadas em 5 eixos, a saber:

Eixo I – Propósito e Concepção

Avalia o propósito do programa/projeto e a sua concepção. Considera itens como diagnóstico do problema, a definição dos objetivos, o escopo e o desenho de suas ações. Ressalta-se que um projeto bem formulado nesses aspectos possui maiores chances de alcançar o potencial de transformação desejado.

Eixo II – Planejamento

Avalia a presença de elementos essenciais de planejamento, como desdobramento do objetivo em atividades, metas, custos e medidas de desempenho. Considera-se que o planejamento adequado do programa/projeto é fundamental para que as necessidades da fase de concepção sejam detalhadas e, como consequência, alcançadas.

¹ Results of the expert roundtables on innovative performance measurement tools. World Bank. Technical Notes, 2: Executive Evaluations. Washington, DC; 2009. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTLACREGTOPPOVANA/Resources/840442-1235414009766/TechnicalNoteExecutiveEvaluations.pdf>

Eixo III – Execução e Gerenciamento

Avalia a gestão sobre os pontos de vista da supervisão financeira, dos avanços físicos das atividades (quando aplicável), da compilação de dados de desempenho e da responsabilização das ações e atividades. O gerenciamento adequado do programa/projeto é a garantia de que os resultados planejados estão sendo alcançados ou que o programa/projeto necessita de correções de rumo.

Eixo IV – Resultados

Avalia o desempenho do programa/projeto em termos dos resultados alcançados pelas medidas de desempenho planejadas e das informações geradas por avaliações internas ou externas.

Eixo V – Percepção dos beneficiários

Avalia se o programa/projeto coleta dados quanto à satisfação de seus beneficiários e se estas informações são utilizadas para o aprimoramento das ações.

Em cada eixo, temos um conjunto de questões que serão respondidas pelos avaliadores, com base na documentação do programa. O objetivo é apresentar um panorama geral acerca de determinada ação, identificando fragilidades relacionadas, especialmente, ao seu desenho, à sua gestão e implementação. Ao final do processo, a avaliação deve ser capaz de oferecer subsídios para que possam ser propostas, se necessário, recomendações com oportunidades efetivas de aprimoramento e correção de rumos. Também podem ser propostas avaliações adicionais mais aprofundadas.

A avaliação executiva será processada em 5 fases dispostas na seguinte sequência:



Inicialização: compreende na exposição dos objetivos e da metodologia da avaliação executiva; na apresentação da equipe de avaliadores e agendamento de reuniões com a gerência do projeto e demais atores envolvidos.

Coleta de evidências e reuniões: composta por encontros da equipe de avaliação com os gestores; coleta de informações sobre o projeto e levantamento de evidências documentais.

Elaboração dos relatórios: o produto principal da análise será um documento, no formato de relatório. Inicialmente uma primeira versão é elaborada pela equipe de avaliação com base nas evidências coletadas.

Devolutiva: caracteriza-se como um momento de diálogo entre os avaliadores e a equipe do projeto, e consiste na apresentação dos primeiros resultados da avaliação. Nesse momento, são abordadas as principais conclusões do relatório.

Finalização: consiste no encaminhamento da versão final do relatório, além da apresentação e prestação de contas da avaliação ao CCPIS.

Por fim, cabe mencionar que esta avaliação, designada na 10ª Reunião Extraordinária do CCPIS realizada em **23 de junho de 2020**. O processo de avaliação será realizado pelo CAPP (Centro de Análise de Dados e Avaliação de Políticas Públicas), que é vinculado ao IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará).

Eixo I: Propósito e Concepção

1.1. O projeto teve como base algum estudo diagnóstico que permitiu identificar o problema/opportunidade de melhoria que justifica a sua intervenção? Como a identificação foi realizada (demanda da população, demanda política, situação apresentada na mídia)?

Avaliação do item

SIM

O diagnóstico consiste na identificação mais detalhada do problema a ser combatido ou necessidade atendida pela intervenção. Com base nas informações levantadas, deve-se avaliar o problema com o objetivo de compreender suas causas e consequências, constituindo um subsídio essencial para o desenho das ações.

Uma vez diagnosticada uma condição social e econômica a partir da identificação de um problema, parte-se para a etapa de formatação ou prescrição de políticas capazes de atuar sobre a fonte ou a causa desse problema, solucionando-o ou, pelo menos, amenizando-o.

A identificação da fonte ou causa do problema cria a possibilidade de diferentes alternativas de solução e, portanto, de diversas propostas de ações públicas, com custos e benefícios específicos. Nesse sentido, a formulação da política deve levar em conta as ferramentas alternativas possíveis, que sejam mais apropriadas no combate à fonte do problema, compatíveis com as condições e o contexto específico do setor público, e que obtenham maior resultado ou benefício à sociedade ao menor custo possível. Trata-se de desenhar políticas que sejam efetivas e eficientes, e adicionalmente tenham legitimidade social.

No contexto da avaliação executiva, o objetivo é verificar se o diagnóstico inicial foi realizado de forma satisfatória, se de fato havia um problema social que justificasse a existência de uma intervenção pública e se as potenciais causas para esse problema, adotadas por suposições ou identificadas no diagnóstico, são plausíveis e consistentes com o modelo lógico adotado.

Em todos os documentos/instrumentos de suporte disponíveis do projeto (MAPPs, Projetos, Relatórios de Acompanhamento) o diagnóstico é claro e bem delineado como um projeto fundamental para a cidade. Os problemas causados por alagamentos, ocupações de risco, e degradação ambiental é ressaltado a partir de manchetes jornalísticas, de estatística da Defesa Civil, e principalmente, de Consultoria ligada ao Plano de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Sugestões

Rastrear novos estudos técnicos ou acadêmicos sobre os problemas de urbanização relacionados ao Programa, e mesmo adicionar o que já foi feito do mesmo (Barragem, por exemplo) para confrontar os problemas que ocorriam antes da intervenção.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Temos certeza que a Barragem já amenizou bastante o problema dos alagamentos. A defesa civil deve ter dados dos últimos dois anos. No período invernos não sai mais notícias de alagamento nos bairros que ficam as margens do Rio Cocó.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

A falta de notícias sobre alagamentos é um indicativo importante e pode ser reportado junto com outros indicadores da defesa civil (ou outra fonte) que foram mencionados na problemática inicial (famílias em áreas de risco na área de atuação do programa, etc.) e/ou que sejam adequadas para o caso.

1.2. O estudo diagnóstico teve como base dados estatísticos e/ou indicadores, ou publicações científicas?	
Avaliação do item	SIM
As estatísticas recorrentes citadas nos documentos do programa foram do programa Habitafor de 2008 e da Defesa Civil do mesmo ano, e tratam de quantificar e caracterizar a população geral em área de risco. Verificou-se, por exemplo, que 45% da população em áreas de risco já teve alguma doença relacionada a inundações, e que a bacia do Rio Cocó continha no período cerca de 7.373 famílias.	
Sugestões	
As estatísticas de população em áreas de risco para o município como um todo podem ser atualizadas, e pode-se fazer o levantamento do contingente atendido e por atender das famílias do programa.	
Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)	
Sem comentários.	
Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)	
Sem comentários.	

1.3. O objetivo do projeto é claro e consistente com o problema?	
Avaliação do item	SIM
Neste tópico, o foco está em questões sobre a clareza na definição dos objetivos do programa, se este apresenta claramente uma oportunidade de resposta ou enfrentamento ao problema identificado. O objetivo descrito do projeto é de melhoria das condições de habitabilidade da população que reside na faixa de alagamento do Rio Cocó em situação de alto risco e nas áreas adjacentes do mesmo.	
Sugestões	
A melhora nas condições de habitabilidade não deve ser entendida apenas como melhoras na estrutura física das habitações, devendo ter assistência social complementar para uma melhora nas condições de vida como um todo.	
Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)	
Realmente, por isso que existe no Programa a execução do Trabalho técnico social junto às famílias que foram reassentadas nos residenciais e junto às famílias que permanecem na área após a implantação da via paisagística.	
Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)	
Apesar do projeto mencionar o trabalho técnico social ele não detalha seu histórico de execução, como e quem realizará esta execução, e sua metodologia para gerar os indicadores de resultado sugeridos na matriz de marco logico ou outros possíveis para aferição de impacto nos beneficiários (famílias reassentadas e famílias que permanecem na área).	

1.4. É possível identificar coerência entre a solução proposta pelo projeto e o problema apresentado? As soluções são baseadas em alguma evidência científica?

Avaliação do item

SIM

A lógica das intervenções (Barragem, Dragagem, Urbanização e Habitação) é bastante coerente e direta. Ela poderia, no entanto, adicionar estudos de casos de outras localidades ou mesmo na história do estado que permitam fazer inferências positivas das realocações de famílias em áreas de risco.

Sugestões

Existe uma ampla literatura sobre como aferir impactos em várias dimensões socioeconômicas de programas de realocação de população em áreas de risco. Mesmo que o estudo de caso local tenha suas peculiaridades, é importante adicionar tal literatura para que se possa destacar os pontos comuns e diferenciados das intervenções e das metodologias de avaliação de impacto social. Importante, que em termos de intervenção, o próprio projeto se diferencia de outros do Estado (Maranguapinho, por exemplo), mas com objetivos finais similares de melhoria das condições de vida.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Este Projeto e o Projeto Rio Maranguapinho foram os primeiros desse tipo no Ceará. A lógica dos dois é a mesma, só muda o Rio e a dimensão pois o Maranguapinho é mais extenso.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Reforçamos a importância de citação de casos e referenciais bibliográficos acadêmicos ou não para referendar a intervenção (política baseada em evidências). O banco mundial possui várias referências de modelos e casos de intervenções urbanas de reassentamento involuntários (Ex. *The Economics of Involuntary Resettlement – Questions and Challenges* - Michel Cernea (1999)). Estudos de casos nacionais também são importantes, e seguem alguns exemplos:

- Cavalleiro, D. C. e Abiko, A. (2015) - Evaluating slum (favela) resettlements: The case of the Serra do Mar Project, São Paulo, Brazil . Habitat International 49. P 340=348.
- Amorin, I. (2009) – Resettlement of Communities The Case Study of Jaguaribara: A resilient Community (Northeast of Brazil). Journal of Disaster Risk Studies v.2.n.3
- Dias, L.C. (2012) – Remoção da população de assentamentos precários e áreas de risco em Cuiabá (MT) – Argumentum, Vitória(ES) v.4n.1.
- Sato, B.A.A (2013) – Estudo dos impactos das remoções de famílias por intervenções urbanísticas. Favela Nova Jaguaré. Relatório Final de Iniciação Científica USP/São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

1.5. O público alvo do projeto é coerente com o FECOP?

Esse público é universal ou focalizado

Caso seja focalizado, quais os critérios de elegibilidade?

Avaliação do item**SIM**

População em área de risco, com baixa renda.

Sugestões

Embora não seja necessário a comprovação, é importante verificar se os beneficiários estão em outras bases de informações do Estado, do Município, ou da União. Isto pode evitar que um indivíduo possa migrar de programas ou ser beneficiário em vários para o mesmo condicionante.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Só esclarecendo: o beneficiário direto é o que está ocupando a área de preservação permanente – APP. Não são escolhidos, quem está na APP tem que sair.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sim, a elegibilidade não é voluntária nem escolhida pelo programa, é imposta para quem está na APP (Reassentamento Involuntário). A questão seria o detalhamento de quantas famílias são ao todo e por trecho do programa, quantas já tiveram seus casos tratados (reassentamento ou indenização) ao longo do tempo, quantas ainda estão pendentes. O projeto inicial fala em 8.315 famílias afetadas no total. Quantas estão de fato na área de APP, e quantas foram cadastradas? Ainda o mais importante, é ter uma base cadastral com informações detalhadas de cada família, que não só justifique o uso específico do FECOP, mas que também permita identificar a mesma em outras bases de informações do Estado.

1.6. Trata-se de uma proposta única no Ceará para solução do problema, sem sobreposição de público alvo e ações com outras iniciativas?**Avaliação do item****SIM**

Nesta questão é considerado se o projeto possui público-alvo e aborda situação-problema de forma distinta de outros esforços estadual, federal, municipal e/ou privado.

O projeto possui interações com outros projetos como o Minha Casa Minha Vida, mas o público alvo é específico até por condições geográficas, o que requer um tratamento por comunidade e para a comunidade.

Sugestões

O cruzamento de informações de beneficiários por programas do Estado (Cocó, Maranguapinho e Dendê) pode garantir que o recurso público seja bem focalizado e alcance o maior número de pessoas possíveis.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

Eixo 2: Planejamento

2.1. O projeto apresenta um modelo lógico descrevendo recursos, atividades, produtos, resultados e impactos?

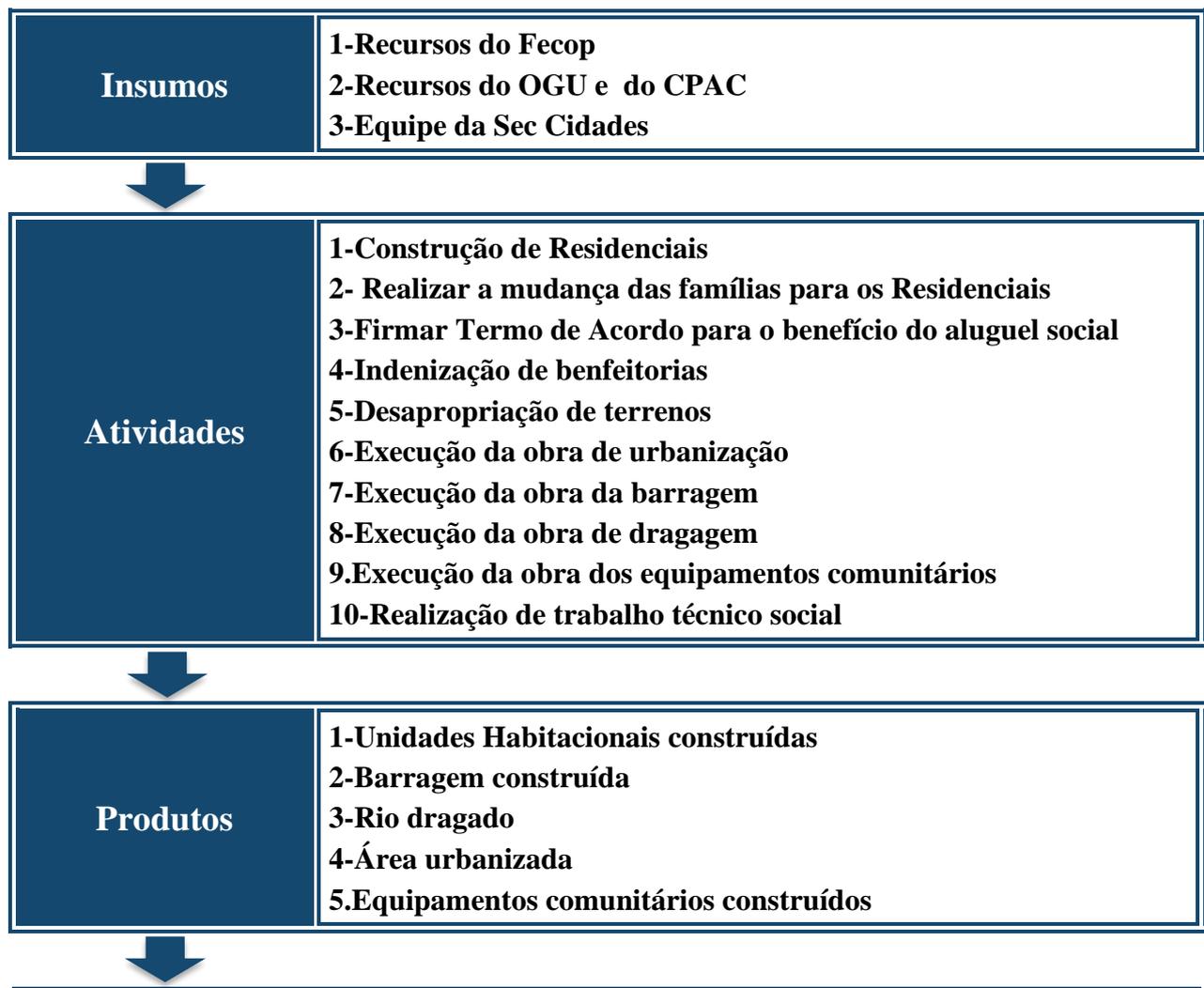
Caso não tenha um modelo lógico, é possível construir um modelo lógico com as informações na documentação apresentada (projeto MAPP, termo de referência, outros)?

Avaliação do item

SIM

Uma forma sistematizada de analisar o desdobramento do escopo do projeto é por meio da Matriz de Marco Lógico. A partir da matriz marco lógico apresentada é possível derivar o encadeamento lógico do projeto insumos/ atividades/ produtos/ resultados/ impactos; constando indicadores, meios de verificação e riscos, bem como o alinhamento com a solução proposta.

Encadeamento lógico preliminar do Programa Rio Cocó (Barragem, Dragagem e Urbanização)



Impactos de Curto Prazo	1-Eliminação das áreas de risco à margem do rio 2-Melhoria das condições de moradia das famílias realocadas
	
Impactos de Longo Prazo	1-Melhoria da renda da família beneficiada 2.Redução do déficit habitacional no Estado
Sugestões	
<p>Pode-se ampliar um pouco os indicadores de resultado e impacto possíveis, em especial, os relacionados à melhores condições de saúde, dado o efeito esperado da melhora das condições de saneamento das famílias. Espera-se, por exemplo, a redução no índice de doenças, especialmente aquelas de veiculação hídrica, tais como: diarreia, hepatite, meningite, etc. Vale destacar que a apuração de impacto de um programa normalmente é realizada por agentes diferenciados dos gestores, mas deve ser guiado e referenciado por estes, com sugestões e direcionamentos sobre que tipo de efeitos devem ser apurados a partir de suas percepções e análises de informações.</p>	
Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)	
<p>Não consigo opinar, mas acho complicado como se pode medir a influência do projeto na melhoria das condições de saúde, pois outras ações são desenvolvidas por outros, ficando difícil concluir que foi o projeto.</p>	
Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)	
<p>No diagnóstico do problema foi levantado informações de saúde com dados do programa HABITAFOR da prefeitura de Fortaleza de 2008, como justificativa para a intervenção (34% são afetadas por diarreias, principalmente as crianças; 38% sofrem de coceira; 6% foram atingidas pela cólera; ...), seria interessante obter dados de saúde para saber se realmente houve redução dessas doenças.</p>	

2.2. Existem estimativas claras e critérios para a definição dos recursos financeiros do projeto?

Avaliação do item

SIM

Uma questão importante a ser avaliada é se existem critérios claros para a definição de volume de recursos solicitados e se são considerados parâmetros de custo que subsidiam a estimativa dos recursos necessários.

O projeto conta com os relatórios de Acompanhamentos de Iniciativas e Produtos do Plano Plurianual 2016 -2019 de jan-dez 2018 e jan-dez 2019 com todo o valor aplicado e o percentual de obras realizadas, dificuldades enfrentadas e o número de pessoas beneficiadas e existe o Caderno Completo com as Ações e Metas de obras e trabalhos sociais com os valores de cada item do projeto, para os anos de 2012 e 2020. No entanto, não se verificou nos documentos disponibilizados um maior detalhamento do volume de recursos solicitados para o ciclo de vida do projeto e nem metas de crescimento em um horizonte futuro. Sabe-se que alguns tipos de orçamento são mais complicados como o orçamento de desapropriação, visto que não se tem certeza quantas famílias irão escolher entre indenizações ou a moradia no conjunto habitacional. Mas é importante fazer e registrar levantamentos de parâmetros como valor médio de indenização e valor efetivo da realização de obras por tipos e trechos.

Sugestões

Sugestões da equipe de avaliação

- Incluir documentos do processo de estimativa de custos do projeto. Essas evidências podem incluir solicitações de recursos financeiros quando da elaboração da proposta orçamentária inicial do projeto.
- Verificar os requisitos informacionais e de plantel adicional necessários para o levantamento dos parâmetros e indicadores do programa.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

O Projeto tem os quadros de investimento definidos no Contrato de Repasse (OGU) e no Contrato de Financiamento (FGTS) com metas e valores. Fica de fora deles, os custos com desapropriação de imóveis de pessoas que não se enquadram no perfil de reassentamento (comércio, indústria, serviços, etc) ou porque a pessoa não aceita receber a Unidade Habitacional. Para essas desapropriações quando não temos os Laudos de Avaliação elaborados, existe uma previsão.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Não constava essas informações nos documentos fornecidos, mas com essa justificativa a resposta foi alterada.

2.3.O projeto definiu indicadores orientados a resultados para todos os componentes do modelo lógico?

No projeto verifica-se formas de coleta das informações utilizadas para o cálculo destes indicadores?

Avaliação do item

SIM

Considerando boas práticas de monitoramento de programas, cada elo do encadeamento lógico deve apresentar indicadores de monitoramento e seus meios de verificação.

A partir da matriz de Marco Lógico apresentada no projeto, verifica-se a presença de indicadores de resultados relacionados à estratégia, que são acompanhados e permitem orientar o seu gerenciamento. A referida matriz também mostra os meios de verificação dos indicadores, ou seja, como são obtidos os dados para o cálculo.

Quadro 01. Indicadores do encadeamento lógico do

Componentes	Indicadores
Insumos	1-% de Recursos aplicados 2-% de Recursos aplicados 3-nº de servidores e colaboradores trabalhando no projeto
Atividades	1- % de obra executada dos residenciais 2- nº de mudanças realizadas 3-nº de Termos de acordo assinados 4-nº de indenizações pagas 5-nº de desapropriações pagas 6- % de obra executado 7- % de obra executado 8- % de obra executado 9- % de obra executado 10-nº de atividades executadas
Produtos	1-% de unidades construídas 2-% da obra da barragem 3-Km do serviço de dragagem executado 4-% de área urbanizada 5-% da obra dos equipamentos
Resultados	1-% de redução de área de risco 2-% de pessoas com acesso a moradia adequada
Impactos	1-% de famílias com melhoria da renda 2-% de redução do déficit habitacional

Sugestões

Conforme destacado no item 2.1, o projeto poderia incorporar indicadores que captam de forma mais direta as melhorias nas Unidades Habitacionais como:

- Números de UH com abastecimento de água, banheiro e ligadas a rede coletora de esgoto.
- Número de famílias realocadas.

Nos impactos listados pelo projeto poderiam ser incorporados impactos sobre a saúde dos beneficiários. Os indicadores referentes a estes poderiam ser coletados na pesquisa amostral que o projeto cita.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

2.4. O projeto possui linhas de base (indicadores de atividades, produtos, resultados e impacto) que permitem identificar o seu ciclo de vida?

Avaliação do item

NÃO

Uma linha de base é composta pelo conjunto de objetivos do projeto e a descrição das ações que vão permitir a realização destes objetivos, ou seja, os planos para sua execução. Deve constar, também, a situação inicial dos indicadores a serem acompanhados pelo projeto, servindo como referência para as comparações entre o planejado e o realizado. Por exemplo, percentual de famílias com déficit habitacional ou o tamanho da área de risco à margem do rio habitadas. Apesar de possuir informações de monitoramento dos indicadores de atividade e produto, o projeto não possui os valores de indicadores de resultado e impacto antes do início do projeto.

(CADERNO COMPLETO e acompanhamento e monitoramento PPA)

Sugestões

Os dados iniciais desses indicadores, antes do início desse projeto, podem ser obtidos e tabelados para futuras avaliações ou comparações. Assim como os dados obtidos com o monitoramento do projeto.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

2.5. O projeto apresenta um cronograma detalhado de metas e prazos?

Avaliação do item

SIM

O projeto possui um Caderno Completo com todas as atividades a serem realizadas e um cronograma com as datas previstas de execução das atividades.

Sugestões

Sem sugestões da equipe de avaliação.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários da equipe gestora ou executora do programa ou projeto.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários finais ou sugestões da equipe de avaliação.

2.6. O projeto identifica todos os atores envolvidos, bem como apresenta uma descrição das responsabilidades?

Avaliação do item

SIM

A partir do projeto mais recente, MAPP 2020, montamos uma síntese da relação entre cada atividade do programa e os atores responsáveis por sua execução.

Quadro 02.

Atividades	Responsáveis
Equipe técnica social da Secretaria das Cidades	<ul style="list-style-type: none">• Visitas domiciliar as famílias residentes na área de intervenção do projeto, que preferem a indenização do imóvel;• Assinatura do termo de concordância com indenização de benfeitoria;• Abertura de processo de pagamento por meio do SPU;• Encaminhamento do processo de pagamento para a Assessoria Jurídica para emissão de parecer;• Encaminhamento dos processos para o setor financeiro para procedimentos de empenho e pagamento;• Licitação da obra de urbanização;• Realocação das famílias situadas na faixa de alagamento do Rio Cocó.
FECOP	<ul style="list-style-type: none">• Responsável pelo financiamento das indenizações de desapropriações habitacionais.
Empresa terceirizada	<ul style="list-style-type: none">• Laudo dos terrenos e benfeitorias;• Relatório e acompanhamento do Trabalho Técnico Social ;• Construção e gerenciamento das obras.
Secretaria de recursos Hídricos	<ul style="list-style-type: none">• Barragem (operação após a conclusão) do Rio Cocó.
Caixa Economica Federal	<ul style="list-style-type: none">• Aprovação, dos projetos, fiscalização das obras e repasse dos recursos do Contratos de Repasse e Financiamento;• Fornecimento dos apartamentos do programa Minha Casa Minha Vida.
SEMACE/PREFEITURA DE FORTALEZA E MARACANAU	<ul style="list-style-type: none">• Aprovação das licenças para execução das obras.

Sugestões

Detalhar como ocorre o acompanhamento das funções de cada agente. Reuniões ocasionais ou programadas, atas de registros, câmaras/grupos de trabalho, etc.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Ver Complementações em azul no quadro acima

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Quadro modificado. Nos relatórios constavam que a Prefeitura de Fortaleza (obras hídricas e estudos e desapropriação) e a Secretaria de Recursos Hídricos estariam envolvidas no projeto. Mas como dito na devolutiva e em reunião, o projeto sofreu alterações no decorrer do processo, o diagrama de atividades foi alterado em função dessas informações.

2.7. O projeto está alinhado com estratégias e prioridades de governo de médio e longo prazo?

Avaliação do item	SIM
--------------------------	------------

Nesse tópico, é avaliado se o planejamento do programa está exibido nas estruturas programáticas oficiais (PPA e LOA). Conforme apresentado no MAPP 2020, item 2, o projeto está alinhado com o Planejamento Estratégico do Governo do Estado do Ceará constando no PPA 2020/2023 dentro da seguinte estrutura:

Eixo Governamental:	Ceará Sustentável
Tema Estratégico:	4.02 - Meio Ambiente
Programa:	722 – Revitalização de Áreas Urbanas Degradadas
Iniciativa:	722.1.02 – Requalificação Urbana e Ambiental do Rio Cocó.

O orçamento destinado ao projeto está presente na Lei Orçamentária Anual (LOA). De acordo com o MAPP 2020, as ações do projeto inserem-se na ação orçamentária 10450: Urbanização das Margens do Rio Cocó. No Demonstrativo da Despesa por Programa na LOA 2020, foi destinado R\$ 9.753.000,00 para o código programa 10450, Execução do Programa 722 – Revitalização de Áreas Urbanas Degradadas.

Sugestões

Sugestões da equipe de avaliação.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Comentários da equipe gestora ou executora do programa ou projeto.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Comentários finais ou sugestões da equipe de avaliação.

2.8. O planejamento do projeto identifica riscos?

Avaliação do item	SIM
<p>São apresentados os seguintes riscos no projeto:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atraso na liberação dos recursos• Não renovação dos contratos de terceirização e de gestão• Atraso no cronograma de atividades• Atraso na execução das obras• demora nos processos de negociação de terrenos e indenização de benfeitorias <p>Tais pressupostos são incorporados na Matriz de Marco Lógico do projeto, identificando os riscos em cada elo do modelo lógico.</p>	
Sugestões	
<p>Mapear os elementos de risco que podem ser melhorados por gestão, seja pela demanda por um maior número de funcionários, ou simplesmente por readequação dos procedimentos.</p>	
Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)	
<p>Sem comentários.</p>	
Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)	
<p>Sem comentários.</p>	

Eixo 3: Execução e Planejamento

3.1. O projeto possui uma oferta efetiva de bens e/ou serviços para a sociedade? Essa oferta é condizente com a demanda por este bem e/ou serviço?

Avaliação do item

SIM

O projeto é baseado em grandes intervenções físicas e orçamentárias incluindo em suas metas: Dragagem, Barragem, Urbanização e Habitação. Destas, apenas a construção da Barragem do Cocó foi finalizada no final de 2017. Estas intervenções carregam um risco natural pela dimensão dos mesmos e por fatores não controlados como condições climáticas (chuvas de 2019 foram ressaltadas para atraso de obras), de mudanças comportamentais dos beneficiários, ou até epidemiológicas. No entanto, nota-se nos relatórios de monitoramento entregas parciais dos serviços mais relacionados ao processo de contratação e execução (empresa em ritmo lento, dificuldades na licitação, recursos não disponibilizados) que a fatores de riscos imprevisíveis.

Sugestões

Fazer o mapeamento temporal de cada intervenção em sua execução física, acompanhada de registro fotográfico por setor de intervenção, e por acúmulo de famílias beneficiadas.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Embora não tenha tido comentários escritos, foi pedido esclarecimentos durante a reunião da devolutiva que seguem neste quadro. O mapeamento temporal é similar ao cronograma executivo do programa (relatório de 2012) com a identificação precisa da meta final (com atualizações) para cada produto/serviço, e de seus percentuais atingidos até aquele determinado momento/ano. Alguns relatórios possuem estas informações separadas (número de famílias que mudaram ou foram indenizadas, por exemplo), mas não se consegue verificar a evolução temporal ano-a-ano, comparando as execuções financeiras, e os produtos/serviços realizados. Após a apresentação de documentos nos enviados na devolutiva, foi verificado a existência desse cronograma e alterado a resposta.

3.2. Existe monitoramento de atividades e produtos?

De que forma a gestão do projeto faz esse monitoramento (calcula indicadores, evidências documentais)?

Avaliação do item**SIM**

As atividades do programa foram relatadas através do documento “Acompanhamento de Iniciativas e Produtos do PPA”. Este pode ser entendido como um instrumento de monitoramento mas de demanda externa da Secretaria responsável pelo programa. Em cada relatório é levantada uma estatística de % de produto executado, sem um detalhamento maior do que representaria este percentual, e qual o seu peso na obra final. No relatório do ano de 2019, por exemplo, é citado que a execução da urbanização do Trecho II encontra-se em 47%, e o trabalho social em 10,88%. Mas qual a base deste cálculo?

Sugestões

Detalhar a base de cálculo destes percentuais e para as obras físicas, fazer o mapeamento de execução e acompanhamento visual por meio fotográfico.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

O percentual executado é em função do todo previsto.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Informar o todo previsto para cada produto/serviço. Após a apresentação de documentos nos enviados na devolutiva, foi verificado a existência desse cronograma de monitoramento e alterado a resposta.

3.3. O projeto apresentou execução financeira adequada nos últimos 2 ou 3 anos (execução superior a 85%)?

Alguma característica específica do projeto afeta o nível de execução?

Avaliação do item**NÃO**

Pode-se considerar que a execução financeira dos recursos é eficiente quando a relação entre o valor empenhado e o valor aprovado for igual ou superior a 85% (Adotando o mesmo parâmetro do Manual de Avaliação Executiva de MG).

No relatório de monitoramento do programa é relatado que “não se pode estabelecer uma relação direta entre os valores empenhados em 2019 e a execução física pois a obra foi iniciada em exercícios anteriores”. Mas seria possível fazer o mapeamento temporal ao longo dos anos tanto para a execução física quando financeira.

Sugestões

Fazer o mapeamento intertemporal do acompanhamento físico e financeiro.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

3.4. Com as informações da documentação apresentada, é possível construir medidas de eficiência do projeto?

Os gestores do projeto monitoram indicadores de eficiência do projeto?

Avaliação do item

NÃO

Eficiência refere-se à boa utilização dos recursos (financeiros, materiais e humanos) em relação às atividades e resultados atingidos, ou seja, alcançar resultados com o menor comprometimento de recursos, prezando pela qualidade. Por exemplo, atividades planejadas por atividades realizadas e custo total por pessoas atingidas.

O mesmo da resposta anterior (Vide questão 3.3)

Sugestões

O mesmo da sugestão da questão anterior.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

3.5. O projeto conta com efetivo monitoramento de risco?

Avaliação do item

NÃO

O projeto é passivo ao principal elemento de risco que é a falta de recursos. Neste aspecto é difícil a equipe gestora tomar medidas preventivas que não a de alertar e cobrar os responsáveis políticos mais diretos. No entanto, é importante fazer o mapeamento do que é possível tornar o programa mais eficaz, como a cobrança junto às empresas executoras, o tratamento direto aos beneficiários (esclarecimentos e acompanhamentos), e melhoria da qualidade da informação coletada dos beneficiários.

Sugestões

Mapear os elementos de risco que podem ser melhorados por gestão, seja pela demanda por um maior número de funcionários, ou simplesmente por readequação dos procedimentos.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

3.6. O projeto faz o monitoramento de resultados?

Existem instrumentos para este monitoramento (coleta de informações periódicas, banco de dados disponível, pessoal capacitado, entre outros)?

Avaliação do item**PARCIALMENTE**

Os dois principais indicadores de resultado informados nos MAPPs são o % de redução de área de risco e % de pessoas com moradia adequada. Nem estes ou outros indicadores de resultado são reportados nos MAPPs anuais ou nos relatórios do projeto.

Sugestões

Monitorar os indicadores de resultado que sejam passíveis de mensuração e acompanhamento.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

O indicador de redução de área de risco é monitorado pela Seplag, no monitoramento do PPA

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Com a informação e comprovação material de acompanhamento dos percentuais de realização das atividades, dois importantes indicadores de resultado, a avaliação do quesito foi modificada para parcialmente.

3.7. Há transparência e publicidade de gastos e do desempenho do projeto?**Avaliação do item****PARCIALMENTE**

Nos relatórios internos de monitoramento os gastos e desempenho do projeto são bem detalhados. No entanto, para o público geral, as informações disponíveis são bem escassas no site, e precisam ser trabalhadas no site da transparência em seus gastos.

Sugestões

Deixar disponíveis ao público o mapeamento do andamento das obras e das ações.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

Eixo 4: Resultados

4.1. O projeto avalia indicadores de resultado e impacto?

A trajetória desses indicadores é favorável (em relação às linhas de base)?

Avaliação do item

NÃO

A linha de base poderia ser definida como um relatório constando informações iniciais sobre a população que o projeto pretende atender, identificando o período de atuação, estatísticas descritivas, metas etc. Apesar de possuir um documento que contenha parte dessas informações (Relatórios de acompanhamentos 2018 e 2019 e Caderno completo 2020), assim como dados sobre o terreno, áreas a serem trabalhadas, valores a serem gastos, metas de construção e obras realizadas, faltam as informações sobre os indicadores de resultado e impacto.

Sugestões

Montar uma base de dados com informações coletadas como, tamanho da área de risco inicial (Defesa Civil), déficit habitacional (Fundação João Pinheiro ou IPECE), Renda das famílias dessa região antes do início das obras (Pesquisa de avaliação do TTS), número de pessoas que habitavam áreas de risco. Elaboração de relatórios sobre essas informações para a formatação de uma linha de base. Importante manter as bases de dados atualizadas e realizar periodicamente o monitoramento dos indicadores calculados.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

4.2. As metas (de resultados e impactos) estabelecidas foram alcançadas nos últimos anos?

Avaliação do item

NÃO

Nos projetos dos anos de 2017 e 2019 constam as metas e resultados esperados para cada ano, porém nos relatórios de acompanhamento de iniciativas e produtos do plano plurianual 2016-2019, para os anos de 2018 e 2019 constam o percentual de obras já realizadas e o previsto. Porém não consta um relatório sobre dados de resultado e impacto com informações de acompanhamento de famílias (déficit habitacional, por exemplo). A única meta realizada destacada foi a Barragem, cuja efetividade deveria ser destacada.

Sugestões

Sugere-se a construção de um documento constando os indicadores para o acompanhamento dos resultados e impactos.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)
Sem comentários.

4.3. O projeto apresenta informações que permitem confrontar os resultados e impactos com os custos do mesmo?

Avaliação do item	NÃO
--------------------------	------------

Não foi apresentada uma matriz de análise de custo-benefício correspondente à estimação dos benefícios tangíveis e intangíveis do programa e os custos de sua realização.

Sugestões

Incluir documentos do processo de estimativa de custos do projeto. Essas evidências podem incluir solicitações de recursos financeiros quando da elaboração da proposta orçamentária inicial do projeto.

Utilizar a análise custo-benefício e a análise custo efetividade para relacionar os custos do programa com seus resultados.

Custo-benefício = Valores dos efeitos do programa/Custos

Custo-Efetividade = Efeitos do programa em termos físicos/Custos.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

4.4. O projeto já foi submetido a outras avaliações anteriormente (de qualquer tipo)?

Avaliação do item	NÃO
--------------------------	------------

Segundo informações da Secretaria das Cidades não foram identificadas avaliações externas do projeto.

Sugestões

Seria importante uma busca atualizada por referencial bibliográfico (artigos científicos ou de jornais) sobre a obra. Também importante disponibilizar maiores informações do programa para que as pesquisas possam ser realizadas.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

4.5. O projeto apresenta elementos (linha de base, bancos de dados, possibilidade de construir grupo de controle) que permitem uma avaliação de impacto no futuro?

Avaliação do item

NÃO

O projeto reúne elementos essenciais para a formulação de uma proposta de avaliação de impacto no futuro (público-alvo e beneficiários bem delimitado, base de dados cadastral e monitoramento das ações). No entanto, não há definições a respeito de uma linha de base, da construção de um grupo de controle e um horizonte de avaliação (em quanto tempo seria possível observar os impactos do programa). Não há uma delimitação temporal de atuação do projeto de modo a nos informar em quanto tempo seria possível observar os impactos do projeto.

Sugestões

Uma construção de linha de base com os valores iniciais dos indicadores junto com as metas do projeto e elaborar um grupo controle podendo utilizar as informações coletadas das famílias que ainda se encontram nas áreas de risco de alagamento e sem saneamento dentro da cidade de Fortaleza, para poder comparar com as informações sobre as famílias que fazem parte do projeto e já foram realocadas para os conjuntos habitacionais.

Como indicador de impacto, obter informações sobre condições de saúde e bem estar geral de famílias realocadas e ainda em áreas de risco. O ideal seria criar esses indicadores antes e após a aplicação da política. No entanto, é possível fazer pesquisa retrospectiva, ou mesmo comparar condições atuais dos dois grupos controlando por possíveis diferenças em características e comportamentos. Desta maneira seria possível verificar uma influência positiva das atividades do projeto sobre as famílias, levantando estimadores de impacto.

Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)

Sem comentários.

Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)

Sem comentários.

Eixo 5: Percepção dos Beneficiários

5.1.O projeto coleta informações e produz relatórios a respeito da percepção dos beneficiários?

Avaliação do item	NÃO
<p>A percepção dos beneficiários são informações importantes para a conclusão de uma análise executiva satisfatória. Dessa forma, faz-se necessário o levantamento diretamente com os beneficiários a respeito dos níveis de satisfação e percepções gerais sobre a política, pois o contato com os usuários pode informar aos gestores os eventuais problemas de implementação e o alinhamento das atividades com as reais necessidades da população.</p> <p>Embora tenha sido previsto nas ações sociais do projeto o acompanhamento dos beneficiários, ainda não foi realizada uma pesquisa de qualidade de vida dos beneficiários. Vale ressaltar que existe uma percepção informal dos agentes responsáveis pela orientação das famílias quanto as suas opções, mas sem uma análise que permita inferências representativas.</p>	
Sugestões	
Nos contratos de intervenção social incluir uma pesquisa de satisfação e que possa aferir impacto em diferentes condições de bem estar.	
Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)	
Sem comentários.	
Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)	
Sem comentários.	

5.2. O projeto utiliza a percepção dos beneficiários para implementar mudanças?

Avaliação do item	NÃO
A pesquisa não existe.	
Sugestões	
Realização de pesquisa.	
Devolutiva - Comentários (equipe gestora ou executora do programa/projeto)	
Sem comentários.	
Devolutiva - Comentários (equipe de avaliação)	
Sem comentários.	